

PROAC / COSEAC - Gabarito

Prova de Conhecimentos Específicos

1ª Questão: (3,0 pontos)

--	--

Thomas Hobbes (1588/1679) e John Locke (1632/1704) são dois dos principais teóricos do Estado moderno. Enquanto o primeiro, na sua obra eminente, **Leviatã**, reflete sobre a natureza e a necessidade do **Estado absoluto**, o segundo centra seus esforços na conformação de um **governo civil** que fundamente o **Estado liberal**. Sobre os dois autores responda:

- Como a questão do “contrato” se explicita em suas obras?
- Qual o conceito de sociedade civil em Locke?
- Como Hobbes compreende sua conhecida expressão “o homem é o lobo do homem” e qual sua importância teórica?

Obs.: Escrever 10 linhas, em média, para cada item. Concisão, clareza e propriedade na utilização da terminologia adequada serão considerados critérios de aferição.

Resposta:

a) Para Hobbes os homens primitivos vivem em um estado natural como animais: batem-se uns contra os outros pelo poder, pela riqueza, pela propriedade. Nessa situação, percebem a necessidade de firmar, entre eles, um contrato que estabeleça outro estado que lhes permita se livrar da destruição mútua. Delegam sua vontade, portanto, a uma entidade absoluta para poderem viver em paz. Locke, ao contrário, postula que os homens no estado natural vivem em liberdade total e, por isso mesmo, precisam estabelecer um contrato em que cada um respeite a liberdade do outro. Tal liberdade é, precipuamente, a liberdade de ter e reter sua propriedade. Em nome da segurança de cada um e, assim, de todos, celebram um contrato: funda-se um outro estado, livre das cobiças individuais.

b) Em Locke estado e sociedade civil são entidades distintas, o primeiro conceito tendo uma importância teórica muito menor que a do segundo. A sociedade civil deriva do consentimento de todos os seus membros. O estado, em oposição, resulta da concordância da maioria em relação ao exercício do poder. Todos os direitos à liberdade da propriedade são exercidos no plano da sociedade civil, não podendo o estado aí intervir. Deve, antes, garantir esse direito inalienável, produto do esforço do trabalho de cada um. A sociedade civil, assim, não só antecede à criação do estado, como também se coloca acima dele. O estado subordina-se à sociedade civil.

c) Hobbes supõe que os homens, no estado da natureza, estão em guerra uns contra os outros. Objetivando alcançar um estado social em que sejam garantidas a

PROAC / COSEAC - Gabarito

segurança e a paz, delegam a uma instância superior a todos — e por isso mesmo soberana — o poder de governar acima das vontades individuais. Reside aí o fundamento teórico de um contrato que legitima a formação de um Estado absolutista.

2ª Questão: (3,0 pontos)

--	--

Explique em que consiste o método de interpretação funcionalista, considerando o problema do conhecimento na sociologia, sob o aspecto teórico e prático, tal como descrito por Florestan Fernandes no texto:

“ De um lado, trata-se de descobrir métodos de investigação adequados à natureza dos fenômenos sociais. De outro, de obter conhecimentos que permitam: seja um melhor ajustamento dos homens às condições sociais de existência; sejam as transformações dessas condições em um sentido socialmente desejável. Esses dois aspectos se influenciam reciprocamente, por sua vez, de forma clara. Não é qualquer tipo de conhecimento que comporta uma dupla verificação, teórica e prática. Um conhecimento pode ser praticamente útil, sem ser teoricamente relevante. E muitos conhecimentos teoricamente importantes, nem por isso possuem aplicações práticas específicas. Além disso, os métodos de investigação utilizados pela ciência são métodos analíticos, que decompõem a realidade, para conhecê-la como se fosse construída de peças separadas. Como a ação exige, quase sempre, uma visão global da situação e a capacidade de apreender os elementos como parte de um todo, os conhecimentos analíticos fornecidos pela ciência não são de fácil exploração na prática.”

FLORESTAN Fernandes. Fundamentos Empíricos da Explicação Sociológica. SP. T. A Queiroz. 1980. Pag.280-281

Resposta:

A análise funcionalista pressupõe a descoberta e interpretação das conexões que se estabelecem entre unidades de sistemas sociais concorrentes, visando à alteração, à manutenção ou ao ajuste dos controles sociais que devem resultar na integração e continuidade do sistema social, a partir da observação do todo ou de seus componentes nucleares.

Por essência, a análise funcionalista pressupõe um meio qualitativo de investigação. A abordagem dos problemas implica uma consideração estritamente empírica das relações sociais, excluindo toda possibilidade de abstração das condições concretas na qual elas se produzem.

PROAC / COSEAC - Gabarito

3ª Questão: (4,0 pontos)



O surgimento da Antropologia enquanto ciência propiciou a formulação de novos conceitos e posturas com relação ao entendimento de povos então considerados exóticos. Os primeiros antropólogos, evolucionistas, recorriam a explicações etnocêntricas sobre as diferenças entre culturas; esta concepção foi sendo alterada com a afirmação das idéias dos antropólogos funcionalistas e a prática de trabalho de campo por eles desenvolvida.

a) Explique o surgimento da Antropologia, situando a época de seu aparecimento.

Resposta:

A Antropologia que, em seu surgimento, no final do século XIX, era o estudo do homem na busca das leis que regiam a natureza humana, passou a ser, no século XX, o estudo das diferenças culturais. A Antropologia nasceu quando a Europa se industrializava e o progresso era a idéia que embasava ideologias e ciência. Os europeus achavam, etnocentricamente, que o progresso conquistado com a industrialização era algo desejado por toda a humanidade. Pensam muitos europeus e norte-americanos que o progresso é o que sempre toda a humanidade quis, mas nem sempre conseguiu, cabendo aos desenvolvidos o mérito por esta conquista. Só que os povos colonizados, desde os séculos quinze e dezesseis, já participavam deste processo com suas matérias-primas, seu trabalho escravo, sendo destituídos de seus próprios territórios.

A Antropologia, se nos ativermos ao sentido estrito da palavra, criada por Aristóteles, é o estudo do homem. Mas o caminho da Antropologia como ciência, quer dizer, como uma ciência social, mostrou o quanto é enganosa a definição. Hoje, o conteúdo da Antropologia evidencia a impossibilidade de se falar de uma ciência do homem já que a essência do homem varia conforme a sociedade. Há tantas naturezas humanas quantas são possíveis existir, graças ao processo de socialização.

PROAC / COSEAC - Gabarito

b) Discuta a relação entre etnocentrismo e relativização.

Resposta:

Os antropólogos estudam as diferenças culturais – afirmam que elas existem em toda parte. Mas, de onde vem a sensação de que existem culturas superiores a outras? Vem de uma postura característica da natureza da cultura que é o etnocentrismo. Etno quer dizer cultura e centrismo, na posição do centro. Etnocentrismo, então, é a postura de colocarmos nossos valores e práticas culturais como o centro, o padrão na avaliação de outras culturas. Se a nossa sociedade, a cultura da qual partilhamos é a verdadeira, se nossos valores são os melhores, então, as outras sociedades são consideradas bárbaras, esdrúxulas, atrasadas ou sem sentido.

Enquanto se está julgando ou avaliando uma outra cultura, partindo de seus próprios valores como padrão absoluto, a diferença continua sem ser compreendida. Nós só entendemos o outro quando paramos de julgá-lo e tentamos compreender os motivos que o levam a ser como é, a sua lógica. Isto quer dizer que os antropólogos consideram todas as culturas como sistemas lógicos; há culturas diferentes que querem coisas diferentes da vida do mundo e da natureza; não há culturas selvagens ou atrasadas, nem evoluídas; há sociedades diferentes.

A Antropologia aprendeu, então, que os valores e as práticas sociais são relativos a seus contextos. Ou seja, antes de classificar uma cultura como atrasada, devemos entender sua lógica para avaliarmos seus costumes, mas, não tomando os nossos hábitos como o padrão, e sim, avaliando-os relativamente às suas próprias proposições. Esta é a postura relativizadora proposta pelos antropólogos atualmente. Então, a Antropologia passou a descrever totalmente do que se convencionou chamar de evolução da humanidade. A humanidade é, concretamente, a reunião de sociedades diversas que não falam a mesma língua e que caminham de modos peculiares por caminhos exclusivos.

c) Caracterize evolucionismo e funcionalismo com relação aos pressupostos teóricos e aos métodos de pesquisa.

Resposta:

O evolucionismo vitoriano partia do pressuposto que todas as sociedades evoluíam, isto é, mudavam de configuração, passando de um sistema tecnológico mais simples em direção a outro mais complexo. Os evolucionistas tinham uma noção

PROAC / COSEAC - Gabarito

desarticulada das culturas, pois pressupunham existir uma única cultura humana. Não faziam trabalho de campo e seu método de pesquisa era chamado "de gabinete" , pois teorizavam a partir de relatos feitos por viajantes.

O funcionalismo partia do pressuposto que todas as sociedades funcionavam com base na interação de suas instituições. Os funcionalistas tinham uma noção sistêmica ou articulada das culturas, pois pressupunham existir uma coesão social entre suas instâncias. Utilizavam como método de pesquisa o trabalho de campo, passando longo tempo junto aos nativos, percebendo suas especificidades, hábitos e aprendendo a língua.